

Dez anos do Centro de Referência em Alfabetização: a implantação em Sobradinho

 Flávia Motta Santos Duarte *

Em 2008, o Centro de Referência em Alfabetização (CRA) foi implantado em Sobradinho, dividido em dois polos. O primeiro deles localizado na Escola Classe Morro do Sansão, área rural de Sobradinho, contava com 130 estudantes matriculados na época em que foi inaugurado. Esses estudantes eram separados em dois grupos: um que seguia o currículo de oito anos e o outro que aderiu ao currículo de nove anos do Ensino Fundamental. O segundo polo do CRA de Sobradinho foi implementado na Escola Classe 15, área urbana, e possuía cerca de 1.300 estudantes, organizados a partir da mesma divisão curricular. Para atender aos professores dessas unidades escolares (rural e urbana), que necessitavam de acompanhamento pedagógico, a Regional de Ensino de Sobradinho, contou com a coordenação intermediária dos anos iniciais e com as articuladoras do CRA.

A primeira ação desse grupo foi realizar um levantamento nas unidades escolares que ofertavam anos iniciais sobre o perfil do coordenador pedagógico e supervisores, bem como suas necessidades

de aprendizagem. A partir desse levantamento, o CRA subsidiou pedagogicamente as escolas, promovendo encontros quinzenais, palestras, e fóruns que visavam esclarecer a proposta de organização escolar em ciclos e a implantação do currículo de nove anos, que estipula que os estudantes ingressem no ensino fundamental a partir dos seis anos de idade.

O documento norteador da proposta de organização escolar em ciclos no Distrito Federal foi construído de forma colaborativa, contando com a participação dos professores da rede de ensino. A proposta foi denominada Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), abrangendo os três primeiros anos do ensino fundamental, tendo sido subsequentemente implantada, de forma gradativa, nas Regionais de Ensino. Como parte dessa proposta, foram desenvolvidas ações e estratégias com o foco nas aprendizagens e inclusão de todos os estudantes no processo de escolarização, visando uma educação de qualidade. O BIA merece destaque em relação às demais iniciativas de organização

escolar em ciclos anteriormente implantadas no Distrito Federal, por ser uma política que superou a transição de muitos governos, permitindo-nos caracterizá-lo como uma política de Estado. O BIA tem como meta garantir a alfabetização de todas as crianças, por meio de práticas de letramento e ludicidade, possibilitando o seu desenvolvimento global.

Partindo dessa perspectiva de aprendizagem, os coordenadores e supervisores das unidades escolares ampliaram suas experiências e dirimiram suas dúvidas relacionadas à implantação do ensino fundamental de nove anos. Isso foi realizado por meio do documento Proposta Pedagógica do Bloco Inicial, hoje Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, bem como através da construção do Projeto Interventivo e outras estratégias pedagógicas.

No entanto, para alcançar a meta de alfabetizar as crianças até o terceiro ano do ensino fundamental, foi necessário que os professores da região de Sobradinho se debruçassem sobre uma questão, que surgiu a partir do

* Flávia Motta Santos Duarte é graduada em Letras-Espanhol e é especialista em Linguística e Administração, servidora da Secretaria de Estado de Educação do DF - SEDF.

trabalho desenvolvido nas unidades escolares, e que norteou as atividades do CRA: que estratégias lúdicas são pertinentes ao trabalho direcionado para a resolução de problemas, que também visem o sucesso escolar?

A partir dessa questão, os professores do CRA investiram em estudo e pesquisa sobre o tema, trazendo para o cotidiano escolar experiências com materiais concretos, jogos e outras atividades. Os resultados desse trabalho nos permitiu enxergar que o estudante é instigado a aprender, aguçado pela curiosidade, pelo prazer da brincadeira, sendo encorajado a pensar em números e quantidades, porque isso atribui significado ao seu dia a dia.

As atividades promovidas a partir de jogos possibilitaram aos estudantes familiarizarem-se com as letras, palavras, frases e as outras marcas que compõem os textos escritos, permitindo-lhes também comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados por meio da linguagem matemática.

Em resumo, os jogos educativos desempenharam um papel motivador no processo ensino-aprendizagem, pois por meio do jogo a criança aprendeu a agir em seu próprio

benefício, com autoconfiança e iniciativa. Além disso, foi possível observar que o jogo proporcionou o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de concentração.

Para aprimorar essas práticas, o CRA propôs uma parceria com a Oficina Pedagógica da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal (SEDF), uma instância que desenvolve pesquisa e estudo na área, para auxiliar-nos na confecção de vários jogos, com o foco na alfabetização. Outra instância convidada para participar dessa discussão foi a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, que elaborou, em parceria com o CRA, uma formação específica para os professores dos anos iniciais, dando continuidade às ações de estudo e pesquisa sobre questões que envolvem a alfabetização.

Outro fator que contribuiu para o sucesso das aprendizagens das crianças foi a estratégia pedagógica denominada Projeto Interventivo, que segundo a autora Villas Boas se caracteriza como:

um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda

evidenciem dificuldades de aprendizagem (VILLAS BOAS, 2012).

Para aplicarmos essa estratégia com efetividade, nos preocupamos em organizar um espaço pautado por um ambiente letrado, com várias atividades lúdicas, das quais os jogos faziam parte. A organização foi pensada a partir do que as crianças já sabiam sobre determinado assunto, das habilidades que elas possuíam, do que elas precisavam conhecer e dos conteúdos curriculares que precisariam ser trabalhados. Nesse espaço de construção de conhecimento foi estabelecido o Projeto Interventivo na Regional de Ensino de Sobradinho. Esse trabalho foi sendo consolidado nos espaços das unidades escolares por meio dos supervisores e coordenadores, pois esses profissionais também participavam de oficinas e encontros quinzenais para vivenciar tais experiências, o que lhes permitiram entender a importância dessa estratégia na alfabetização das crianças.

Com o êxito desse trabalho nas turmas do BIA, os professores das 3ª e 4ª séries da Escola Classe 15 de Sobradinho solicitaram ao CRA a implantação desse projeto nas referidas turmas. Assim, essa estratégia foi estendida também

às outras séries dos anos iniciais. Destacamos que esse projeto segue as orientações da Proposta Pedagógica do BIA, hoje Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo, que enfatiza o respeito à realidade em que cada unidade escolar está inserida.

Durante esse processo nós realizamos uma avaliação diagnóstica, com o propósito de acompanharmos o desenvolvimento dos estudantes matriculados no BIA. Essa avaliação nos permitiu subsidiar a prática docente, proporcionando aos professores mais segurança na condução da sua ação metodológica e na elaboração de atividades diversificadas que atendessem às reais necessidades de aprendizagem dos estudantes.

O Projeto Interventivo desenhado pelo CRA foi baseado nos resultados da avaliação diagnóstica, na realidade de cada unidade escolar, nas experiências vivenciadas pelo grupo da escola e no número de estudantes defasados por idade/série. Essa experiência levou o grupo de professores do CRA a perceber as suas necessidades de aprendizagem e, conseqüentemente, de estudo.

O CRA construiu uma nova rotina de trabalho para essas unidades escolares, que implantaram o Projeto Interventivo, propondo atividades que fossem realizadas semanalmente, intercaladas com o Reagrupamento (outra estratégia prevista na Proposta do BIA). A

rotina seguia as seguintes etapas: “o momento mágico da história”, “brincando também se aprende” (jogos de alfabetização matemática), “música em letra” e “a hora de produzir”. Cada etapa é composta de sugestões de atividades envolvendo fundamentos básicos da alfabetização.

Os resultados do Projeto Interventivo foram socializados no Fórum de Desempenho, onde realizamos uma análise qualitativa e quantitativa dos dados, retirados das avaliações diagnósticas, os quais estavam representados por gráficos e tabelas. Com essa análise dos dados percebemos a evolução de cada unidade escolar quanto às aprendizagens dos estudantes. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012.
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. 1ª ed. Brasília: SEDF, 2014.
- Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. 2ª edição – 2010 Versão experimental.
- VILLAS BOAS, B.M de F. **Projeto de Intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Campinas: SP, Papyrus, 2010.